

## O ACERVO ICNOLÓGICO DA FACULDADE DE GEOLOGIA DA UFPA

Merêncio, G.M.<sup>1</sup>; Azevedo, J.V.T.C.<sup>1</sup>; Soares, T.C.Q.<sup>1</sup>; Cunha, L.N.<sup>1,2</sup>; Gonçalves, M.A.<sup>1,2</sup>;  
Martins, T.C.M.<sup>1,2</sup>; Soares, J.L.<sup>1,2</sup>

1 Universidade Federal do Pará; 2 Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica da UFPA

**RESUMO:** A icnologia nos permite entender a relação entre o organismo e o substrato em que habita ou habitou. Com o estudo dos icnofósseis é possível obter informações sobre as condições ambientais no período de deposição dos sedimentos tais como: salinidade, nível de oxigenação e energia hidrodinâmica. Coleções icnológicas não existem nas instituições do norte do País e são encontradas apenas em algumas Universidades Federais e Museus das regiões nordeste e sul-sudeste. Diferente da maioria das coleções de fósseis corporais, os exemplares de icnofósseis recebem pouco destaque e são em geral desconhecidos do público fora da academia. Mesmo dentro do ambiente acadêmico, apenas alguns professores, alunos e pesquisadores ligados às geociências, em especial geologia sedimentar e paleontologia, é que possuem algum conhecimento a respeito da icnologia. A dificuldade de acesso dos alunos da graduação a este tipo de material motivou inicialmente a realização deste trabalho. Dessa forma, o objetivo foi organizar e catalogar todas as amostras de icnofósseis que se encontravam em laboratórios e salas da Faculdade de Geologia da UFPA. As amostras estão armazenadas temporariamente no Laboratório de Ensino de Graduação em Sedimentologia e Estratigrafia e identificadas com a sigla ICGEO. O objetivo é que as amostras da coleção estejam disponíveis para as aulas práticas da área de Geologia Sedimentar, para divulgação das Geociências em escolas públicas e privadas e para consulta por pesquisadores, alunos, professores ou outros profissionais que desejarem realizar estudos nesse ramo. Informações como localização, unidade litoestratigráfica e identificação dos icnofósseis de cada amostra estão devidamente contidas em um livro de registro. A próxima etapa será a elaboração de um catálogo digital com as melhores amostras da coleção e divulgação gratuita do mesmo em mídias digitais. Atualmente a coleção conta com 321 amostras contendo traços fósseis das seguintes formações: 1) Bacia do Parnaíba, Formações Pimenteiras, Longá, Poti e Pedra de Fogo; 2) Bacia do Amazonas, Formações Nhamundá, Pitinga, Barreirinhas e Alter do Chão, e 3) Plataforma Bragantina, Arenito Guamá e Formações Pirabas e Barreiras. A coleção conta ainda com três amostras da Formação Serrote do Limoeiro da Bacia de Lavras da Mangabeira e sete amostras sem identificação. O primeiro resultado deste levantamento foi a identificação de 21 icnogêneros com destaque para os exemplares de *Skolithos* da Formação Raizama (Cambriano), *Arthropycus* das formações Nhamundá e Pitinga (Siluriano), *Monocraterion* e *Phycodes* da Formação Pitinga (Siluriano), *Bifungites*, *Rusophycus* e *Circulichnus* da Formação Pimenteiras (Devoniano), *Gyrolithes* e *Sinusichnus* da Formação Pirabas (Mioceno), e *Ophiomorpha* da Formação Barreiras (Mioceno).

**PALAVRAS-CHAVES:** ICNOFÓSSEIS; COLEÇÃO; ICNOLOGIA.